

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA ENTRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Gleicy Karine Nascimento de Araújo¹
Renata Clemente dos Santos²
Bárbara Maria Lopes da Silva Brandão³
Yasmin Figueiredo da Silva⁴
Rafaella Queiroga Souto⁵

RESUMO

O objetivo do estudo avaliar a prevalência da violência física e psicológica entre idosas institucionalizadas. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, do tipo transversal, realizado no município de Recife-PE no período de dezembro de 2017. Foi utilizado o Conflict Tactics Scale (CTS) para rastreamento da violência física e psicológica entre as idosas. Os dados coletados foram digitados e analisados pelo SPSS, versão 21.0. Foi realizada a análise descritiva (frequência absoluta e relativa) dos dados. A maioria das idosas estavam na faixa etária de 71 a 80 anos, eram solteiras, viúvas ou divorciadas e sabiam ler e escrever. No tocante a violência, os tipos tiveram percentuais iguais, permitindo refletir que não há diferença entre a prevalência de violência psicológica e física entre as entrevistadas.

Palavras-chave: Violência Contra a Pessoa Idosa, Envelhecimento, Saúde do Idoso, Enfermagem Gerontológica.

INTRODUÇÃO

A feminização da velhice é um fenômeno bastante discutido na literatura, uma vez que o número de mulheres idosas diverge em grande quantidade em comparação aos homens. Um fator que pode interferir nesse processo é que os homens adultos jovens são mais frequentemente acometidos por acidentes e mortes por causas externas, interferindo na morbimortalidade dessa população (ALMEIDA *et al.*, 2015).

A violência exibe altos índices para mulheres em qualquer faixa etária, se configurando como um problema de saúde pública que a sociedade necessita ser esclarecida quanto aos índices e auxiliar na prevenção e combate (AMARAL *et al.*, 2018). Este problema pode se

¹Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleicy.kna@hotmail.com;

²Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, renata.clemente@hotmail.com;

³Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, barbaramaria670@hotmail.com;

⁴Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, yaahfigueiredo@gmail.com;

⁵Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de João Pessoa - UFPB, rafaellaqueiroga7@gmail.com.

configurar em diversas formas, a saber: violência física, psicológica, sexual, financeira, negligência, abandono (SILVA; DIAS, 2016).

A violência física é caracterizada por exibir lesões que visíveis e apresentam uma facilidade maior de detecção pelo profissional de saúde, entretanto, é menos prevalente nos estudos encontrados na literatura nacional e internacional (SAMPAIO *et al.*, 2017; GUEDES *et al.*, 2015).

Em contrapartida, a tipologia da violência psicológica é a que mais exibe um percentual de acometimento da pessoa idosa, sendo praticada em sua maioria por meio de agressões verbais e emocionais, podendo alterar o estado comportamental desse indivíduo (AGUIAR *et al.*, 2015).

A institucionalização pode acontecer posteriormente ao momento de o idoso ter sido vítima de violência e esse processo pode influenciar nas consequências que a violência provoca a esse público (CRUZ *et al.*, 2015).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da violência física e psicológica entre idosas institucionalizadas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva, quantitativa e de corte transversal. O local do estudo foi duas Instituições de Longa Permanência (ILPI), localizadas no município de Recife-PE, em dezembro de 2017.

Participaram da coleta alunos do curso de enfermagem e de terapia ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Fez parte desse estudo pessoas com 60 anos ou mais, do sexo feminino e residiam nas instituições de coleta, compondo um quantitativo de 2 participantes da unidade de Porto Seguro e 10 da Yeda Lucena.

Antes de iniciar a coleta os pesquisadores explicaram aos participantes o objetivo da pesquisa e sigilo dos dados, aqueles que concordam participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta foi realizada por uma equipe treinada, em que a coordenadora e os alunos de graduação integravam o Grupo de Pesquisas em Enfermagem Forense e Envelhecimento (GEPEFE).

Para obter os dados foram coletados os dados sociodemográficos (idade, escolaridade e estado civil) e aplicado o Conflict Tactics Scale (CTS) para rastreamento da violência física e

psicológica entre as idosas. Foram classificados com violência aquele idoso que teve pelo menos alguma resposta positiva entre os itens investigados.

Os dados foram digitados e analisados no SPSS, versão 21.0, mediante análise descritiva (frequência absoluta e relativa).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPE sob nº de parecer: 1.413.599, atendendo aos direitos dos seres humanos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao avaliar os dados sociodemográficos, observou-se que a maioria das idosas estavam na faixa etária de 71 a 80 anos (41,7%; n=5), era solteira, viúva ou divorciada (57,1%; n=4) e em relação a saber ler e escrever ambas ficaram com 50,0% (n=3).

Tabela 1 – Avaliação dos dados sociodemográficos das entrevistadas. Recife, PE, Brasil, 2017

Variáveis	n	%
Idade		
60 a 70	3	25,0
71 a 80	5	41,7
Maior que 80	4	33,3
Estado civil		
Casado/morando junto	3	42,9
Solteiro/Viúvo/Divorciado	4	57,1
Alfabetizado		
Sim	3	50,0
Não	3	50,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Além da caracterização da feminização do envelhecimento, o fato das idosas do estudo apresentarem idade mais avançada corrobora questões culturais, dentre as quais afirmam que as mulheres apresentam melhor percepção de autocuidado e busca por serviços de saúde (BARBOSA *et al.*, 2018). Por outro lado, a maior longevidade representa um fator de risco para violência, haja vista que fatores como fragilidade e baixa capacidade funcional podem estar presentes, dificultando a incidência de queixas e o deslocamento até a delegacia (BELISÁRIO *et al.*, 2018).

No que se refere ao estado civil, é possível inferir que estar solteira ou ser viúva influencia na ocorrência de violência, devido a vulnerabilidades em seus diversos aspectos (JEON *et al.*, 2019). Entre eles, destaca-se o gênero como objeto de violência, por meio de concepções em que a mulher executa papéis de submissão e fragilidade, traduzindo um problema que transpassa o âmbito domiciliar e interfere na saúde pública (HIRT *et al.*, 2017).

Apesar da distribuição da escolaridade ter sido paritária, níveis baixos de instrução escolar em pessoas idosas são uma realidade em países como o Brasil. Esse condicionante é capaz de afetar o desempenho de atividades de vida diária, ações de autocuidado, autonomia e independência, conseqüentemente, converge com literaturas que o apontam como mais um preditor de violência nessa faixa etária (SOUZA *et al.*, 2017).

A Tabela 2 irá exibir os dados relacionados as perguntas do instrumento, sendo possível observar que os eventos que predominaram foi “ele(a) procurou conseguir informações para conhecer melhor seu modo de pensar”, “ele(a) trouxe ou tentou trazer alguém para ajudar a acalmar as coisas” e “ele(a) fez coisas só para irritar”.

Tabela 2 – Distribuição das questões do instrumento CTS para avaliação da violência. Recife, PE, Brasil, 2017

Variáveis	Não aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Aconteceu várias vezes
	n (%)	n (%)	
Ele(a) discutiu o problema calmamente?	6 (85,7)	1 (14,3)	0 (0,0)
Ele(a) procurou conseguir informações para conhecer melhor o seu modo de pensar?	5 (71,4)	1 (14,3)	1 (14,3)

Ele(a) trouxe, ou tentou trazer alguém para ajudar a acalmar as coisas?	5 (71,4)	1 (14,3)	1 (14,3)
Ele(a) xingou ou insultou?	6 (85,7)	1 (14,3)	0 (0,0)
Ele(a) ficou emburrado. Não falou mais do assunto?	6 (85,7)	1 (14,3)	0 (0,0)
Ele(a) retirou-se do quarto, da casa ou da área?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) chorou?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) fez ou disse coisas só para irritar?	5 (71,4)	1 (14,3)	1 (14,3)
Ele(a) ameaçou bater ou jogar coisas em o (a) senhor (a)?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) destruiu, bateu, jogou ou chutou objetos?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) jogou coisas sobre o (a) senhor (a)?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) empurrou ou agarrou o (a) senhor (a)?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) deu tapa ou bofetada em o (a) senhor (a)?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) chutou, mordeu ou deu murro em o (a) senhor (a)?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) bateu ou tentou bater em o (a) senhor (a) com objetos?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) espancou o (a) senhor (a)?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) queimou; estrangulou ou sufocou o (a) senhor (a)?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) ameaçou o (a) senhor (a) com faca ou arma?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) ameaçou o (a) senhor (a) com faca ou arma?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ele(a) usou faca ou arma contra o (a) senhor (a)?	7 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Os dados acerca dos tipos de violência estão exibidos na Tabela 3, de modo que os percentuais com violência física e psicológica foram iguais (28,6%; n=2).

Tabela 3 – Distribuição dos dados acerca da violência psicológica e física entre as entrevistadas. Recife, PE, Brasil, 2017

Violência	N	%
Psicológica		
Com	2	28,6
Sem	5	71,4
Física		
Com	2	28,6
Sem	5	71,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Embora essas idosas tenham vivenciado situações de violência, verifica-se que as duas primeiras respostas condizem com sentimentos de arrependimento por parte dos cuidadores. Considerando a institucionalização nesse processo, é válido salientar a ocorrência de sobrecarga do cuidador e sua relação direta com a prática de violência. Elevados níveis de estresse, falta de capacitação para promover assistência e problemas com álcool foram alguns fatores relacionados e evidenciados em um estudo nacional (LINO *et al.*, 2019). Acrescenta-se ainda a ausência de suporte social, que neste caso é algo que se faz presente nas duas vertentes do cuidado (MOREIRA, 2017).

O ato de proferir palavras no intuito de importunar alguém e causar angústia e sofrimento mental pode ser interpretado como violência psicológica (BROWNELL, 2016). Essa categoria de violência é a mais frequente entre idosos, incluindo questões de gênero, tendo em vista que as mulheres são mais passíveis de sofrer privações, principalmente no contexto conjugal, e desequilíbrio de poder com seu agressor (HIRT *et al.*, 2017). As consequências desses atos envolvem distúrbios psicológicos, incapacidades, restrição de acesso à saúde e iatrogenias.

A violência física é considerada uma das mais significativas na literatura, seja pela alta prevalência ou repercussões na saúde física do idoso. De modo geral, o agressor nesses casos é alguém da família e do sexo oposto, no entanto, constatou-se que por serem institucionalizadas esse tipo de violência não se fez presente nos resultados (RODRIGUES *et al.*, 2017; GUIMARÃES *et al.*, 2018).

A ausência de estudos que compreendam essa realidade específica configura uma limitação, bem como a utilização de escalas como o CTS-1 para prevenção e planejamento de ações que minimizem os agravos a esses indivíduos. O envelhecimento populacional já é uma realidade e o amplo número de pesquisas comprovam tal conjuntura, desse modo, recomenda-

se incluir como objeto de estudo a violência na realidade dos residentes de instituições de longa permanência, visando a integralidade do cuidado e a capacitação dos profissionais de saúde frente a esse problema.

CONCLUSÃO

A maioria das idosas tem idade de 71 a 80 anos, não apresenta um relacionamento e sabe ler e escrever. No tocante a violência, os tipos tiveram percentuais iguais, permitindo refletir que não há diferença entre a prevalência de violência psicológica e física entre as entrevistadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Pontes Campos et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 343-349, 2015.

ALMEIDA, Alessandra Vieira et al. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 1, p. 115-131, 2015.

AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão et al. Violência e maus tratos contra a pessoa idosa: representações sociais de jovens, adultos e idosos. **Rev. enferm. UERJ**, v. 26, p. e31645-e31645, 2018.

BARBOSA, Ronan Lacerda et al. Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos de um Centro de Convivência. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 357-373, 2018.

BELISÁRIO, Mariane Santos et al. Cross-sectional study on the association between frailty and violence against community-dwelling elderly people in Brazil. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 136, n. 1, p. 10-19, 2018.

BROWNELL, Patricia. A reflection on gender issues in elder abuse research: Brazil and Portugal. **Ciencia & saude coletiva**, v. 21, p. 3323-3330, 2016.

CRUZ, Rafael Vinícius Santos et al. Violência, abandono e suporte social: a percepção de idosos de uma instituição de longa permanência. **Memorialidades**, v. 11, n. 22, 2015.

GUEDES, Dimitri Taurino et al. Socioeconomic status, social relations and domestic violence (DV) against elderly people in Canada, Albania, Colombia and Brazil. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 60, n. 3, p. 492-500, 2015.

GUIMARÃES, Ana Paula dos Santos et al. Notification of intrafamily violence against elderly women in the city of São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 88-94, 2018.

HIRT, Maiara Carmosina et al. Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017.

JEON, Gyeong-Suk et al. Gender differences in the prevalence and correlates of elder abuse in a community-dwelling older population in Korea. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 1, p. 100, 2019.

LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 87-96, 2019.

MOREIRA, Wanderson Carneiro. Violence against the elderly: a public health issue. **Reon Facema**, v. 3, n.1, p.440-443. 2017.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, 2017.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 637-652, 2016.

SOUSA, Fabianne de Jesus Dias; DE ANDRADE, Fabiana do Socorro. Perfil de los adultos mayores usuarios de atención primaria. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1573-1581, 2017.